

editorial

O derretimento de Orlando

O fracasso do opositor Humberto D'Orto, o Amigão (PSB), na eleição suplementar para prefeito de Ribeirão Pires, realizada no domingo, é também a derrota do prefeito de São Bernardo, Orlando Morando (PSDB). Ao ver seu preferido amargar a terceira colocação no pleito, atrás do vencedor Guto Volpi (PL) e de Gabriel Roncon (Cidadania), o são-bernardense expõe, sem filtros, a desidratação de seu poder no Grande ABC. De pretensão líder regional, algo que, na prática, nunca se consolidou, o tucano encontra problemas inclusive em seu próprio quintal, onde está com dificuldade para fazer o presidente da Câmara.

Orlando Morando fez de tudo para eleger seu candidato no domingo. Além de interferir para que o PSDB não desse apoio ao nome da própria federação com o Cidadania – no caso, Gabriel Roncon –, o prefeito de São Bernardo concordou que seu partido subisse no palanque ao lado do PT, adversário histórico promovido a aliado de ocasião ao indicar o vice na chapa de Amigão. Escalou pessoalmente o ex-prefeito ribeirão-pirense Adler Kiko Teixeira, seu secretário de Governo, para acompanhar de perto a campanha na cidade vizinha. E mesmo assim, ou talvez exatamente por isso, viu o pessevista naufragar nas urnas.

Recados mais claros que os emitidos pelas urnas não existem. Orlando vem colecionando uma série de revezes nos últimos tempos. A começar pelo malogro na última campanha para governador – nem Rodrigo Garcia (PSDB), candidato que o tucano apoiava no primeiro turno, nem Tarcísio de Freitas (Republicanos), cujo nome ele endossou no segundo, venceram em São Bernardo. O desastre em Ribeirão Pires acentua o quão desolador se tornou o cenário para o são-bernardense. O poder do outrora “líder regional”, imagem que, apesar de exagerada, o próprio político gostava de propagar Brasil afora, derreteu.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Opinião **Página:** 2